



Minas Gerais



Eficiência Operacional em Minas Gerais



Histórico

A série histórica da eficiência operacional no **Estado de Minas Gerais** mostra que houve uma redução da eficiência operacional entre 2022 e 2024, quando o índice passou de 98,09% para 97,65%. Em 2025, o indicador apresentou recuperação e alcançou 97,88%, avanço de 0,22 ponto percentual em relação ao ano anterior. Apesar da melhora, o resultado ainda permanece 0,21 ponto percentual abaixo do patamar registrado em 2022.

Recorte

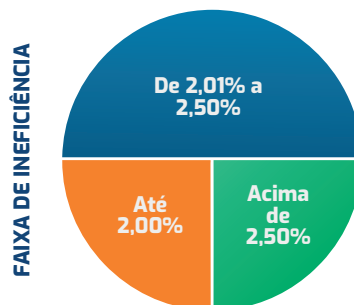
No recorte do Estado, a eficiência operacional foi de **97,88%**. Isso significa que, a cada R\$ 100 vendidos, R\$ 97,88 foram preservados na operação, enquanto R\$ 2,12 corresponderam a perdas.

Entre as empresas participantes da **Pesquisa Eficiência Operacional da ABRAS 2026 em Minas Gerais**, 75% delas possuem atuação exclusivamente estadual, ou seja, com 100% do faturamento bruto concentrado no próprio Estado. Nesse grupo, a eficiência foi de 97,79%, resultado muito próximo à média estadual.

A diferença de apenas 0,09 ponto percentual entre as empresas exclusivamente mineiras e o conjunto da amostra de Minas Gerais indica comportamento operacional semelhante dentro do recorte estadual. O dado sugere que, nesse grupo, o desempenho está menos relacionado ao perfil territorial das empresas e mais associado à maturidade da gestão, dos processos e dos controles.

Ineficiência Operacional por faixa:

A distribuição por faixas mostra que metade das empresas estão concentradas em um nível intermediário de ineficiência, entre 2,01% e 2,50%. Outros 25% apresentam ineficiência de até 2,00%, enquanto 25% registram índices acima de 2,50%. O resultado indica uma amostra relativamente concentrada em torno da faixa média, com poucos extremos. **No Estado, os índices variaram de 1,30% a 2,85%.**



Perfil das empresas participantes

A amostra mineira reúne empresas de diferentes portes, com maior concentração em operações de maior faturamento. As empresas acima de R\$ 500 milhões representam 44% do total, enquanto 33% estão na faixa de R\$ 101 milhões a R\$ 300 milhões.

O recorte indica diversidade de perfis empresariais na amostra analisada, com presença relevante de empresas de maior escala.



Eficiência por Formato

Na comparação por formato, Minas Gerais apresenta índices de perdas superiores à média nacional tanto no varejo convencional quanto no atacado/atacarejo. No formato convencional, o índice mineiro foi de 3,24%, ante 2,15% no resultado nacional. No atacado/atacarejo, Minas Gerais registrou 2,07%, frente a 1,54% no país. Apesar dessa diferença, o comportamento entre os formatos se mantém semelhante: o atacado/atacarejo apresenta melhor desempenho operacional, enquanto o convencional concentra maior nível de perdas.

Desempenho por formato MG



Desempenho por formato Nacional

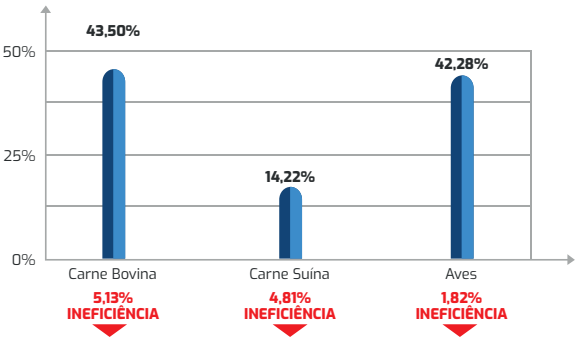


Destaque das seções

Açougue



No açougue, a carne bovina concentra a maior participação no faturamento da seção, com 43,50%, e apresenta o maior índice de ineficiência, 5,13%. A carne suína, apesar de responder por 14,22% do faturamento, registra ineficiência elevada, de 4,81%, próxima à da carne bovina. Já as aves, com participação semelhante à carne bovina no faturamento, 42,28%, apresentam ineficiência significativamente menor, de 1,82%. O resultado indica que as maiores oportunidades de avanço estão nas carnes bovina e suína, enquanto aves demonstram melhor desempenho operacional relativo.



FLVO

Na seção de **frutas, legumes, verduras e ovos (FLVO)** as perdas foram de **7,62% no formato convencional e 7,20% no atacado/atacarejo**, diferença de apenas **0,42 ponto percentual**.

	FLV AÇOUQUE	CONVENCIONAL	ATACAREJO
		5,04%	5,45%
		4,14%	3,24%

	FLV AÇOUQUE	CONVENCIONAL	ATACAREJO
		7,62%	7,20%
		4,79%	2,42%

Ovos

Os ovos, que representam 18% de participação na categoria FLV, registraram perda de 5,56%, abaixo da média da seção, mas com relevância operacional pelo peso da categoria.

AGREGAÇÃO DE VALOR

Transformação do FLV em coprodutos:

Entre as empresas participantes, 34% informaram realizar algum tipo de transformação de produtos do FLV fora do padrão comercial em coprodutos. Desse total, quase 12,5% realizam a prática de forma estruturada e recorrente e 23% de forma pontual.



Suplementos

78% das empresas comercializam suplementos como barras de proteínas, de cereais, suplementos vitamínicos entre outros itens voltados à saudabilidade tanto de forma regular (56%) quanto de modo sazonal (22%).

Dentro da categoria, chama atenção no Estado os furtos e desvios como o processo de maior impacto na eficiência da categoria, seguido pelo prazo de validade.

Nesse contexto, 34% das empresas tratam os suplementos como Produtos de Alto Risco (PAR), sendo que 17% tratam apenas parte dos produtos e a outra metade trata todos os produtos da categoria como PAR.

Nas empresas que tratam como PAR, predomina a realização de inventários mais frequentes para melhor controle da categoria. Em segundo lugar aparece a restrição de acesso e manuseio como medida de proteção.

No Estado, a ineficiência dos suplementos é de cerca de 1,5%.



TIPOS DE SUPLEMENTO	PERDA UNIDADES	PERDA VALOR
VITAMINAS E POLIVITAMÍNICOS	1ª	1ª
BARRA DE CEREAL	2ª	3ª
BARRA DE PROTEÍNAS	3ª	2ª
WHEY PROTEIN	4ª	4ª
CREATINA	5ª	5ª

Mapa de oportunidades de ganho de eficiência

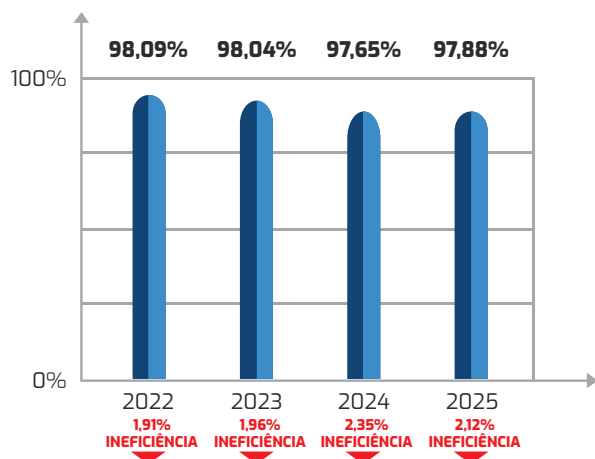
Em Minas Gerais, a quebra operacional ampliou sua participação na composição das perdas, passando de 73% para 75%. O movimento foi puxado principalmente pelos itens com prazo de validade, que representam 40%, e pelos produtos impróprios para consumo, com 32%. Esses dados indicam que a gestão de perecíveis, o controle de validade e a rotina de abastecimento seguem como pontos centrais para a preservação de resultados.

O desvio operacional apresentou recuo, passando de 17% para 15%. Apesar da queda, o furto externo continua sendo o principal componente desse grupo, embora tenha diminuído de 67% para 63%. Já o furto interno avançou de 20% para 23%, exigindo atenção aos processos de controle, monitoramento e cultura interna de prevenção.

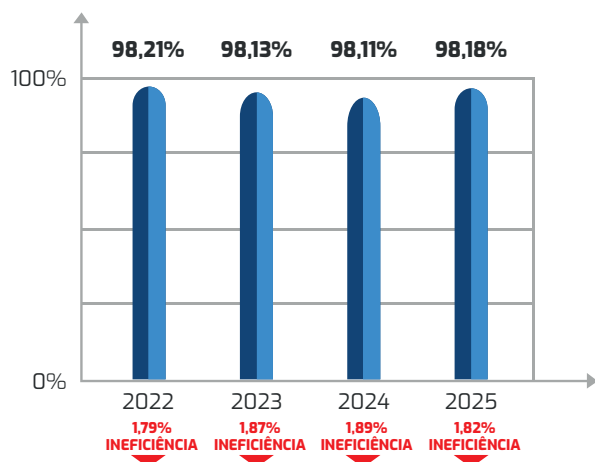
Na frente administrativa, o indicador permaneceu no mesmo patamar, em 10%. O destaque está nos erros de inventário, que passaram de 39% para 44%, reforçando a importância da acuracidade dos estoques, da padronização das contagens e da integração entre operação, sistemas e gestão.



Evolução da Eficiência Operacional em MG



Evolução da Eficiência Operacional no Brasil



Painel de Gestão Eficiência Operacional

